

**AS DIVERSAS FACES DA CORRUPÇÃO E OS MEIOS EXISTENTES QUE TENTAM COMBATER OS EFEITOS CAUSADOS PELA MESMA NO BRASIL<sup>1</sup>**

Bárbara Rodrigues Colares<sup>2</sup>

Flávia Fernandes Fonseca<sup>3</sup>

Lorena Rocha Renault<sup>4</sup>

**RESUMO**

Através de análises bibliográficas e pesquisas exploratórias vamos tratar de um tema bastante discutido na atualidade que é a corrupção nos dias atuais no Brasil. É indispensável entender como a corrupção nasceu e se estendeu no decorrer no tempo para que seja feito um paralelo com a atualidade enfatizando os problemas que vieram junto com a mesma. A nossa herança histórica contribui para a explicação do patrimonialismo brasileiro tendo em vista a economia, a cultura política e a sociedade de acordo com a modernização. A corrupção é uma questão ética na qual as pessoas não respeitam as normas introduzidas no dia-a-dia e assim, as pessoas têm se tornado instrumentos uma das outras. Um aspecto importante é que ela se tornou um meio fácil de conseguir o que quer e por isso o ser humano é seduzido por esses atos. Assim, esta pesquisa bibliográfica visa nos mostrar meios para que possamos tentar reduzir atos corruptos no país e busca melhor compreensão dos meios existentes para que seja feito uma melhora em seu

---

<sup>1</sup> Este artigo foi desenvolvido no segundo semestre de 2015, na disciplina “Linguagens e Interpretações” no primeiro período do curso de Direito sob à orientação da professora Rachel Zacarias.

<sup>2</sup> email: barbcolaresjf@gmail.com

<sup>3</sup> email: flaviafernandes.f@hotmail.com

<sup>4</sup> email: lorenarr9@hotmail.com

funcionamento.

**PALAVRAS-CHAVE: CORRUPÇÃO. SOCIEDADE. POLÍTICA. DESIGUALDADE. MECANISMOS DE COMBATE. CONTROLE. ÉTICA**

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo, baseado em uma pesquisa bibliográfica, visa desenvolver uma reflexão acerca da corrupção no Brasil, explica-se desde a sua história no decorrer do tempo até as alternativas e melhorias para conseguir controlá-la nos dias atuais.

A pesquisa tem como objetivo buscar o entendimento da corrupção no país enfatizando o seu controle e, assim, buscando alternativas para a melhoria de vida dos brasileiros, tendo como fundamento opiniões de importantes autores que tratam esse assunto abordando diversos pontos indispensáveis.

Para uma melhor compreensão para o leitor, dividiu-se este trabalho em três partes. Na primeira, trata-se do decorrer da corrupção desde a antiguidade até a atualidade. Na seção seguinte, nota-se as múltiplas faces da corrupção. Na terceira e última parte, por sua vez, aborda-se os mecanismos existentes no Brasil e sua eficácia, enfatizando os meios existentes para combater a corrupção.

O que se pretende concluir é que apesar de muitos desacreditarem que a corrupção é algo possível de reduzir no Brasil, há formas de melhorá-la através de um vasto entendimento em torno de sua origem e de seus significados, buscando estudar a existência de alternativas que tratam de seu controle e o que é preciso ser feito para melhorá-las. Dessa forma, trazendo esperanças para a sociedade atual.

## **1 CORRUPÇÃO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ A ATUALIDADE**

Nos dias atuais do povo brasileiro, é comum ler uma revista, assistir aos jornais e notícias da internet e se deparar com escândalos envolvendo o mundo da política como a corrupção e desvio de dinheiro público, porém, muitos devem se perguntar, desde quando a situação é essa?

Geralmente remete-se essa questão à nossa herança histórica, desde o início do processo civilizatório. O desigual acesso aos meios de produção, desde os tempos da colonização, constitui a base do patrimonialismo brasileiro, explicação para entender a corrupção, tendo em vista a cultura política, a economia e a sociedade, de acordo com o problema da modernização, do surgimento das novas burocracias e da legitimação da política moderna (PINSKY, 2006).

O Patrimonialismo nada mais é do que a não distinção entre o patrimônio público e o patrimônio privado, dessa forma não existe separação entre a população e seus governantes, fazendo com que estes tenham acesso privilegiado para a exploração de seus cargos tornando a corrupção um ato do cotidiano, uma tradição herdada pelos Portugueses como vício de origem, fruto de um Estado que intervém na sociedade, coordena e comanda a exploração do mundo produtivo (FILGUEIRAS, apud AVRITZER 2009)

Por isso, no Brasil, é possível observar um desenvolvimento capitalista de forma desigual, com um acesso à modernidade sem que tenha ocorrido uma ruptura com o seu passado patrimonialista.

Uma das formas mais básicas de corrupção passou a ser reconhecida na sociedade capitalista através do capital sobre o trabalho. Nesse sentido, a forma moderna da corrupção precisa ser compreendida no contexto da injustiça presente em todas as sociedades de classes: a injustiça no acesso aos meios de produção, que constitui a origem da desigualdade social e está em contradição com os ideais de democratização, justiça social e solidariedade entre os seres humanos. É por isso

que, historicamente, a corrupção é proporcionalmente maior em sociedades com maior injustiça social: onde o contraste entre ricos e pobres é maior. A ausência e a dificuldade no acesso a bens e serviços facilita a privatização de setores públicos e sua transformação em mercadoria, tendo como resultado o benefício privado. Nesse contexto, por exemplo, bens e serviços públicos passam a ser usados como mercadorias em troca de votos em períodos eleitorais (ANDRIOLI, 2005).

Leonardo Avritzer, em seu livro, fala sobre a Dinâmica da Corrupção (2008, p.242):

A corrupção tem variado em função da expansão da elite e do povo políticos e do tamanho do Estado. No império e na Primeira República, a elite era pequena, o povo político, diminuto, o Estado, raquítico. A vigilância do imperador ajudava a manter em nível razoavelmente alto o padrão de comportamento político entre a elite. Foi o fim dessa sociedade patrícia, o começo da máquina estatal iniciados em 1930, mas acelerados após 1945, que abriram as portas para o florescimento da corrupção na forma de clientelismo, patrimonialismo, nepotismo ou simples gatunagem de dinheiro público. Mais recursos disponíveis, mais demanda dos eleitores e menos escrúpulos dos políticos operaram a mudança. A corrupção entrou em curva ascendente. Mas a própria expansão democrática pós-1985, dentro de um quadro institucional estável, começa a produzir a reação. Maior escolaridade e redução da pobreza tornam os eleitores mais atentos e menos dependentes das necessidades de favores de governos. Ao mesmo tempo, o fortalecimento da consciência do cidadão e do contribuinte reforça a exigência de transparência no uso de dinheiros que não são do Estado, mas de quem paga impostos. Cresce a pressão por reformas políticas no sistema policial e judiciário no sentido de impedir o desvio de recursos públicos e de punir os culpados. Aos poucos, a curva ascendente da corrupção começara a inflectir para baixo, assumindo a clássica forma do sino, até o ponto em que seja considerada tolerável. O processo será lento, mas firme.

Outro elemento importante da cultura política brasileira é a tendência de não encarar determinados crimes, por exemplo a própria corrupção, como problema se o seu objetivo é visto como positivo ou justificável, a impunidade com relação à corrupção são as consequências do sistema político brasileiro, constituindo um ciclo

vicioso que facilita ações corruptas. Assim, a corrupção passa a ser tolerada e pessoas corruptas são encaradas como espertas ao invés de serem caracterizadas como criminosas, o que também está relacionado à forma sensacionalista como os escândalos de corrupção geralmente são apresentados ao público (ANDRIOLI,2005).

## **2 AS MÚLTIPLAS FACES DA CORRUPÇÃO**

Segundo Clóvis de Barros Filho e Sérgio Praça (2015, p.8) em seu livro “Corrupção: parceria degenerativa”,é preciso que tenhamos em mente que a corrupção sempre existirá. O que vamos mostrar é como ela começa e o modo como ela tomou conta de nossa sociedade.

Essa é, então, a corrupção que você vê nos jornais. A corrupção como ela é, de fato: multifacetada. Um ato corrupto, pela lei, pode implicar várias ‘corrupções’ ao mesmo tempo. Todas elas passam despercebidas nas leituras dos jornais, na indignação justa, mas relativamente inútil, dos que querem ‘acabar com a corrupção’. Pois entendam: ela não vai acabar. O que podemos fazer é definir suas diversas faces e seus efeitos. (BARROS FILHO;PRAÇA, 2015, p.8)

Para os referidos autores, a corrupção é nada mais que uma questão ética. O fim dos valores e a falta de uma boa referência se tornam cada dia mais preocupantes, uma vez que as pessoas tem se tornado, assumidamente, instrumentos umas das outras no ato corruptivo. As pessoas não respeitam as normas e andam desprovidas de virtudes, fazendo assim com que a vivencia da ética seja esquecida. “Toda ética implica renúncia. Abrir mão de alguns dos próprios interesses, apetites ou desejos em nome de uma convivência mais harmoniosa.” (BARROS FILHO, PRAÇA, 2015, p. 14)

Ressaltam ainda, que hoje não podemos imaginar a corrupção sem a técnica. (Clóvis de Barros Filho e Sérgio Praça, 2015, p.20) A técnica e a racionalidade se

mostram como engrenagens aptas a aperfeiçoar as formas de acumular meios e recursos.

Ora, não há como pensar a corrupção fora deste mundo atravessado por tais características. É dentro dele que a corrupção contemporânea é gestada. Portanto, não há como entendê-la, se não nos valendo de um viés muito particular: a busca de formulas alternativas, paralelas e ilícitas; de triunfo de estratégias e acúmulo de recursos. (BARROS FILHO, PRAÇA, 2015, p. 20)

A corrupção seduz e leva o ser humano a sonhar no imaginário da facilidade. A simples lembrança do nome, já traz ao pensamento a ideia de que alguém enriqueceu. Dinheiro fácil, mais fácil àquele que se conquista trabalhando honestamente. Para Clóvis de Barros Filho e Sérgio Praça(2015, p.21) “quando se imagina uma relação de corrupção o que vem à mente são grandes fortunas. Valores enormes. Uma ilicitude classe A. O corrupto já está bem posicionado.”

Clóvis de Barros filho e Mário Sérgio Cortella, em seu livro “Ética e vergonha na cara!” Dizem que: (2014, p.85)

Então, se a corrupção dentro de uma família for admitida, ali ela se estabelecerá. Crianças aprendem desde bebês, ainda no berço, como fazer isso, seja com o choro ou com o bracinho esticado, seja com o tipo de afago ou com relação ao beijo. Isto é, ser corrupto é uma possibilidade quase berçária.

Os autores citados, argumentam que os pais de uma criança, antes de tudo, devem ser de uma natureza exemplar. E que a constituição do estado familiar, deve existir uma conduta que se defina como bancada, caso contrário abre-se a possibilidade de uma negociação corruptiva.

Mário Sérgio Cortella e Clóvis de Barros Filho (2014, p.87) mostram ainda, um outro lado da corrupção. A corrupção que não compreende a ordem monetária:

É quando pai e mãe substituem a relação de respeito no trabalho do magistério pelo Código de Defesa do Consumidor. E, portanto, quando ele tem uma demanda no espaço escolar em relação ao filho, recorrem ao referido código e ensinam a criança a dizer: “Eu pago o seu salário.”

Para acrescentar, ainda dizem que não gostam e nem querem encarar a corrupção, somente como aquisição monetária. “Mas como tudo que esboroa e apodrece a nossa capacidade de uma convivência decente.” (BARROS FILHO; CORTELLA, 2014, p.87)

Podemos olhar então, a corrupção não só como algo onde ocorre a movimentação de dinheiro, mas também como algo onde ocorre o assédio moral e a afetividade. Assédio esse, que vem do uso do poder. Para Clóvis de Barros filho e Mário Sérgio Cortella (2014, p.88) “por exemplo, peço algo a uma pessoa e ela me dá. Peço porque tenho interesse em fazê-lo e a pessoa me dá porque também tem um interesse nessa transação. “

A grande questão é, a corrupção e suas múltiplas faces são mais extensas do que podemos descrever nesse artigo. Porém, o que se deve fazer é conhecê-las e estar ciente de que não se é obrigado e nem se deve tornar regra em sociedade a prática da corrupção, fazendo assim com que a vida em sociedade se torne um grande jogo de interesses. Para Clóvis de Barros filho e Mário Sérgio Cortella(2014, p.89)

Uma coisa é a percepção fatalista da corrupção, da degradação, do apodrecimento da convivência saudável. Embora isso seja um fato, não é fatal; embora seja uma possibilidade, não é obrigatória. Isto é, há uma série de mecanismos institucionais na família, na estrutura político partidária, na estrutura de governo de uma nação, numa empresa, Que precisa cercar essa possibilidade humana que é o malefício. Freud diria que é a civilização que vai fazê-lo.

Clóvis de Barros Filho e Mário Sérgio Cortella (2014, p.91), deixam claro em seu diálogo que o que está por trás da corrupção e suas muitas faces é a escolha

feita pelo ser humano. Tudo não passa de uma questão de escolha. E só será feita uma boa escolha, quando se tiver exemplo de boas escolhas.

### **3 MECANISMOS DE COMBATE A CORRUPÇÃO EXISTENTES NO BRASIL E SUA EFICÁCIA**

Primeiramente, é importante ressaltar que nos últimos anos houve um aumento nos mecanismos de combate a corrupção no Brasil conforme mencionasse Thomas Knirsch (2011, p.49): "a última década mostrou forte ampliação do sistema de controle da burocracia pública, que indica capacidade de aprimoramento também no controle da corrupção."

Uma das melhorias ocorridas foi a elevação da Controladoria Geral da União (CGU) ao status de ministério visto que a ampliação do seu quadro amplia também o número de especialistas dedicados a atuarem em diferentes estratégias no combate da corrupção. (KNIRSCH, 2011). As mudanças positivas em torno da CGU que ocorrem foram maior prevenção, fiscalização e controle de práticas corruptas. Alguns programas aumentaram de forma significativa a capacidade estatal para detectar e combater essas atitudes. Houve a criação de um sistema de informações para o combate ao enriquecimento ilícito avaliando gestores e despesas políticas além de abrir espaço para a atuação preventiva, no caso de confirmação de irregularidades.

Ainda visando as ações de controle, houve um aprimoramento no processo de execução dos programas de governo, as auditorias de avaliação de gestão. De acordo com Thomas Knirsch (2011, p.49): "entre 2006 e 2010, o número de ações de acompanhamento da execução de programas governamentais saltou de 56 para 4.380, e se ampliou o leque de ações governamentais acompanhadas, de 13 para 79." Essas auditorias têm importante papel, pois contribuem para corrigir os rumos e maximizar os impactos das políticas governamentais. As fiscalizações possuem, cada vez mais, propósitos pedagógicos e instrutivos para os gestores e, além disso,

mesmo quando o caráter pedagógico está ausente, os problemas e sugestões produzidas são encaminhadas para os respectivos ministérios. Dessa forma, as práticas inadequadas são reduzidas.

Outro fator contribuinte no controle da corrupção são os programas de fiscalização voltados para os municípios. Conforme enfatiza Thomas Knirsch (2011, p.50):

Os programas de fiscalização da execução da despesa de recursos federais nos municípios de pequeno e médio porte tem sido fonte importante para irradiar processos de aprendizagem sobre práticas de gestão desejáveis onde eles são mais difíceis de enraizar.

Com isso, é válido dizer que dentro dos municípios concentra-se mais de 50% do funcionalismo público e por isso o controle precisa ser ainda maior. É neles que a aceitação do patrimonialismo como princípio estruturante das práticas administrativas e da política são mais vigorosos. (KNIRSCH, 2011).

Um dos pontos mais relevantes da pesquisa é a importância do papel das campanhas no âmbito do combate a corrupção, visto que essas ações podem hoje ter sua efetividade muito ampliada, por conta do grande movimento de publicização dos dados propiciados por políticas de transparências dos gastos públicos. O judiciário dentro desse aspecto tem grande impacto já que a punição judiciária acelera o processo de punições administrativas. Assim, a pressão da imprensa junto com os órgãos de fiscalização e punição garantem maior êxito no controle da corrupção. (KNIRSCH, 2011).

Um avanço no controle da corrupção foi a diminuição da desigualdade social no país. Podemos citar como exemplos o fato de quase todos terem maior direito as tecnologias a fim de acompanhar e entender melhor o que se passa no país. Nos dizeres de Thomas Knirsch (2011, p.52):

Outro processo relevante na forma como percebemos e lidamos com a corrupção diz respeito às mudanças positivas na estrutura social brasileira na última década, quando houve redução, ao nível de milhões, no contingente de pessoas em situação de privação material, indicando diminuição nos nossos ainda dramáticos níveis de desigualdade social.

Assim, podemos notar que a incorporação de cidadãos à economia de mercado e ampliação dos direitos de cidadania garante que classes mais desfavorecidas da sociedade possam participar mais ativamente da esfera política. Contudo, é notório que existe meios para combater a corrupção no país. Porém, para que tais meios funcionem e garantam sucesso é preciso, principalmente, que nada seja feito sem o conhecimento de todo o povo com o objetivo de que não haja fraudes dentro dos processos de fiscalização. Por isso, é necessário uma união entre o povo e os meios da imprensa a fim de pressionarem os órgãos para participarem das operações. (KNIRSCH, 2011).

Atualmente no Brasil, a participação popular no processo contra a corrupção está por todo parte. Nos últimos meses aconteceram protestos por todo o país assim como ocorreram em anos anteriores manifestações pedindo o fim da corrupção e melhorias na qualidade de vida. Outros meios que notam-se esses protestos são nas redes sociais nas quais a população diariamente participa de debates e grupos a fim de conseguirem resultados positivos. Esse é um ponto muito importante, pois a liberdade de expressão é uma forma de pressionar o governo e também garante a participação da sociedade na política mesmo que de forma indireta. Isso é uma conquista para o país visto que em tempos anteriores era muito difícil expressar as vontades do povo sem ser punido ou reprimido de alguma forma. Apesar de muitos defenderem que a corrupção é algo cultural, devemos entender que mesmo assim não devemos desistir de combatê-la. Pois, através dela, não só algumas pessoas são prejudicadas mas todo o país. Todo dinheiro desviado de algum setor prejudica muitas famílias brasileiras. É necessário muita atenção no dia-a-dia para verificar se

tudo está certo, e se não estiver, denunciar. Dessa forma, a chance de melhorias é muito maior. (PORTO, 2013).

Por fim, podemos concluir que se todos se unissem para controlar da corrupção, conseguiríamos um dia vencê-la. Mas é válido frisar uma importante observação: nada disso será válido se não houver processos que garantam a educação nas escolas a cerca desse assunto. Como explica o autor Antenor Batista (2000, p.123):

Uma mente que sofre influências de preconceitos, e tem necessidade psíquica de se ajustar aos mesmos, jamais poderá ser livre. Ao contrário, cada dia que passa, aumenta o seu envolvimento por estes lugares-comuns ou de meias verdades. À medida que a pessoa depara-se com dificuldades ou demora a conseguir o que deseja, vai sendo vencida por sentimentos de frustração ou depressão, formas terríveis de aprisionamento. E, para agravar ainda mais uma situação já bastante embaraçosa, a mente começa a construir imagens a respeito dos bens que gostaria de possuir. Assim, num processo lento e contínuo, o indivíduo é arrastado para um abismo de descontentamentos, de cujos tentáculos dificilmente poderá se libertar.

Dessa forma, notamos que se desde a infância os valores morais forem ensinados livres de preconceitos e ganâncias, garantiremos que no futuro as pessoas tornem a sociedade menos corrupta. Se isso não entrar em prática, vencer a corrupção se torna um processo quase impossível. Assim, é necessário uma união de fatores internos e externos na sociedade para que se consiga garantir um futuro melhor para todos. (BATISTA, 2000).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que propomos através deste trabalho, foi desenvolver o tema, estimulando uma reflexão sobre como a corrupção tomou conta de nosso país nos dias atuais, e

como nós agimos perante os conflitos que encontramos acerca do assunto. Colocamos ainda, onde surgiu a corrupção e como ela se tornou tão forte e viva em nosso meio.

Tratamos sobre as diversas faces da corrupção, mostrando que ela começa desde a nossa infância, sem que nós a percebamos e assim a levamos conosco até a fase adulta, onde nos tornamos seres vulneráveis e altamente corruptíveis, principalmente quando estamos diante das dificuldades.

Por fim, o trabalho mostra como podemos agir na tentativa de frear o ato corrupto. Muitas são as formas de combate existentes como por exemplo: os programas de fiscalização, a incorporação dos cidadãos na economia brasileira gerando a redução da desigualdades social e o aprimoramento no processo de execução dos programas de governo junto com as auditorias de avaliação de gestão. Porém, a principal maneira de tentar vencer a corrupção está voltada para o sistema educacional com o objetivo de tornar os jovens capacitados para garantir um futuro melhor ao país.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLLI, Antonio. **Causas estruturais da corrupção no Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/064/64andrioli.htm>

AVRITZER, Leonardo. Et al. **Corrupção: ensaios e críticas**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008

BARROS FILHO, Clóvis; CORTELLA, Mario Sergio. **Ética e vergonha na cara!**. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2014

BARROS FILHO, Clóvis; PRAÇA, Sergio. **Corrupção: parceria degenerativa**. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015

BATISTA, Antenor. **Corrupção: fator de progresso?** 5. ed. São Paulo: Letras e Letras, 2000.

FILGUEIRAS, Fernando. **A tolerância a corrupção no Brasil**, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010462762009000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010462762009000200005&script=sci_arttext)

KNIRSCH, Thomas. **Ética pública e controle da corrupção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2011.

LEAL, R.G; SILVA, I.S. (Org.). **As múltiplas faces da corrupção e seus efeitos na democracia contemporânea**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014.

PEREIRA, J.M. **Reforma do Estado e transparência: estratégias de controle da corrupção no Brasil**. 7. ed. Brasília: Clad, 2002

PINSKY, Jaime. **O Brasil tem futuro?** São Paulo: Contexto, 2006.

PORTO, Fabiano. **O Poder das mídias sociais nas manifestações populares**, 2013. Disponível em: <http://tectriadebrasil.com.br/blog/o-poder-das-midias-sociais-nas-manifestacoes-populares/>